

## Regras de Reconhecimento – Programa Novas Oportunidades

### “7. Qualificação, Emprego e Coesão Social *Enquadramento*”

A sociedade do conhecimento baseia-se na elevada qualificação dos recursos humanos, na crescente qualidade do emprego e no acesso generalizado à informação, tendo intrínseco um novo paradigma assente na constante inovação de métodos, processos e produtos, com uma crescente incorporação de mais valia intelectual, o que induz responsabilidades acrescidas e diversas aos sistemas educativo, formativo e de emprego.”

**Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego -2005-2008, Outubro de 2005, p. 32**

“O sistema de emprego português está hoje confrontado com um conjunto de desafios, que cruzam dimensões conjunturais, ligadas à evolução recente do mercado de trabalho e da economia portuguesa, com aspectos de natureza estrutural, que, por seu turno, dificultam a superação da situação conjuntural vivida nos últimos anos<sup>7</sup>. Portugal continua a registar uma das mais elevadas taxas de emprego da UE, quer em termos globais (67.5% 1º semestre 2005), quer para as mulheres (61.6%) e trabalhadores idosos (50.8%), mas só poderá manter essa posição ou melhorá-la, de acordo com as metas definidas na estratégia de Lisboa, se conseguir responder positiva e coerentemente aos desafios a enfrentar.

**Portugal terá de enfrentar com eficácia acrescida os grandes estrangulamentos estruturais** da nossa sociedade, neste domínio: 1- Baixo nível de escolarização e qualificação profissional da população portuguesa, com implicações fortemente negativas quer em termos de exclusão e coesão social, quer no avançar para a sociedade do conhecimento e da inovação, quer ainda em termos de aumento da produtividade do trabalho, que reflecte não só a baixa qualificação da população empregada (incluindo empresários e dirigentes de muitas micro e pequenas empresas) e formas pouco inovadoras na organização do trabalho;”

**Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego -2005-2008, Outubro de 2005, p. 32**

“O sistema de emprego português em forte consonância com o sistema de ensino e de formação profissional, terão de sofrer transformações estruturais profundas, de forma induzirem e responderem aos novos paradigmas da sociedade do conhecimento e a fazerem face aos desafios que advêm do envelhecimento demográfico e da globalização. A criação de mais e melhores empregos e maior coesão social em simultâneo com a dinamização da produtividade e da competitividade da economia portuguesa depende, assim, da qualidade e das sinergias sustentadas entre as políticas de emprego, educação, formação e I&D e destas com as políticas macro e micro económicas e de protecção social.”

**Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego -2005-2008, Outubro de 2005, p. 33**

“Para melhor enfrentar os desafios colocados pela sociedade contemporânea, a Estratégia Nacional tem sofrido ajustamentos sucessivos, com o objectivo de a adaptar à evolução económica e às transformações estruturais em curso, de forma a responder aos desafios estratégicos que se colocam a Portugal nesta matéria, bem como a fomentar no nosso país, uma cultura em que este conceito seja interiorizado por todos os cidadãos.”

